

HOMENAGEM Ten. Brig. Rosa Filho (1080p, h264)

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this message.

Julgar é difícil, tem que ter bom senso, e nesse bom senso entra a prudência, a paciência, a vivência. Você não pode ser mau nem bom, você tem que ser justo. E não é fácil ser justo, não é fácil.

Essa aqui é da Escola de Aperfeiçoamento, onde eu fui instrutor quase três anos, é responsável pela minha formação intelectual. Melhor escola que a Força Aérea teve até hoje. E a parte profissional, eu devo ao Grupo de Caça.

Você pode falar na Força Aérea antes do Grupo de Caça e depois do Grupo de Caça. Porque antes do Grupo de Caça era Correio Aeronacional, era uma parte, vamos dizer assim, romântica da Força Aérea. Nós fomos bandeirantes do século XX.

Nascido na pequena cidade de Sorocaba em 1926 e filho de um funcionário público com uma dona de casa, Querubim Rosa Filho herda o nome do pai, sendo o sétimo de um total de nove filhos. O governo brasileiro acaba de declarar guerra nas Nações Unidas. Em 1943, eu ainda com 16 para 17 anos, meu pai chegou para mim e disse o Brasil está na guerra, você tem que servir o Exército.

Aos 16 anos, o rapaz torna-se reservista do Exército e prossegue com seus estudos no ginásio, onde teve seu primeiro contato com a aviação. O Aero clube ofereceu um voo panorâmico para um aluno e um aluno. Quando pousou, me deu o primeiro estalo.

Eu virei para ele e disse, moço, como é que a gente aprende esse negócio aí de voar? Eu não tinha 18 anos ainda, tinha 17 anos. Continuei o brevê em 3393. Aí comecei a me interessar pela aeronáutica.

Descobri que existia o Ministério da Aeronáutica. No início de 1945, ingressa na aeronáutica onde foi cadete por quatro anos. Em 22 de dezembro de 1948, foram declarados 73 oficiais aviadores e eu estava no meio deles.

Depois de um processo seletivo e rigoroso, o agora oficial aviador, Querubim Rosa Filho, ingressa no grupo de caça e muda-se para o Rio de Janeiro. Eu era solteiro, então ia às festinhas que tinha lá. E uma noite lá, nós fomos, eu e mais dois companheiros que morávamos juntos, nesse baile aí, nessa festinha, no Grajaú em 1953.

E aí aconteceu de eu conhecer minha atual esposa. Nós namoramos, ficamos noivos e casamos em 1956. Estamos casados até hoje.

62 anos. Com a finalidade de levar progresso e atendimento médico aos indígenas da região amazônica, a Força Aérea cria a Rota Rio Manaus. Servindo no Parque de Material Aeronáutico de São Paulo, o capitão aviador Rosa Filho realiza rotineiramente esse

percurso.

A gente decolava de São Paulo, não existia Brasília, pousava em Goiânia. De Goiânia ia para Aragaz, ali que começava a Rota Rio Manaus, Aragaz. Campo de terra, um avião Lodestar C-60, que podia levar 20 passageiros por 2 toneladas.

Durante essas viagens, eu com 9 pessoas a bordo, estava mal tempo em Manaus, com 100 metros. Eu pedi as condições do tempo em Jacarécanga. Recebi a informação pelo código humano que tinha 400 metros de visibilidade.

Aí eu disse, bom, então vou decolar, vou no topo. Quando estiver chegando lá em Jacarécanga, já vai estar visual. Mas não aconteceu bem isso, quando decolamos, que eu atingi o topo a 7 ou 8 mil pés, o instrumento que servia de orientação mais próximo, esse instrumento deu pânico, começou a girar.

Mas eu estava no topo, eu conhecia a região. Eu disse, eu não vou voltar para Manaus, porque Manaus está com 100 metros e a tendência é piorar. Então eu vou prosseguir, vou baixar até 3 mil pés, com 3 mil pés abriu.

Só que aquele mar de floresta, eu avistei um riozinho lá na frente. Eu virei para o piloto e disse, eu vou subir o rio e quando começar a escurecer, se não achar um campo, eu vou pousar na água, é a única chance que nós temos de sobreviver e perder o avião. Aí em mais 10 minutos apareceu uma trareira à margem do rio.

A norma é você, quando pousa fora de campo, pousar sem trem, sem roda, com ele recolhido. Mas como as baterias eram embaixo do avião, e se eu pousasse sem trem eu ia perder comunicação, mesmo em código morse eu ia perder a comunicação. Abaixo o trem, que eu dou uma placada aí, mas não quebro o avião, mas nós ficamos com comunicação.

Dito e feito, abaixo o trem, fiz um posto bom. Quando parou o avião, aquela gritaria, todo mundo, que bom, que bom. Eu fiquei triste, eu sabia que ia ficar uma temporada lá.

Com a ajuda da tripulação e dos nativos, Rosa Filho lidera a construção de uma pista rudimentar que possibilitou cumprirem a missão. O Brasil trocou algodão por 70 desses aviões. 60 monoplastas e 10 biplastas, dois lugares.

Esse troço aqui é lindo de morrer, o monumento deles. Passei no meio dos prédios e derrubo tudo. Aí o cara me mandou, eu era capitão, me mandou essa fotografia e eu botei no quadro.

A paixão pela aviação traçou a trajetória de Rosa Filho. Sua história se confunde com a formação da Força Aérea Brasileira. Após uma temporada de aperfeiçoamento no Texas com a Força Aérea dos Estados Unidos em 1959, Rosa Filho retorna ao Brasil para implementar e instruir as principais escolas e bases aéreas da aeronáutica.

Em 1968, muda-se para o Panamá para ser instrutor convidado na Academia Interamericana da Força Aérea dos Estados Unidos. Em seguida, é convocado pelo ministro da aeronáutica a instalar a Base Aérea de Santa Maria sendo seu primeiro comandante. Em 1974, integra a Escola Superior de Guerra e assume cargos estratégicos no comando aeronáutico.

Até tornar-se Brigadeiro do Ar nesse período. É nomeado Comandante da Academia da Força Aérea Brasileira. Em 1985, Rosa Filho é promovido a Tenente Brigadeiro do Ar.

E em seguida, assume o Comando-Geral do Ar até ser elevado a Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica em 1989. A sua brilhante trajetória militar o conduz naquele mesmo ano a Ministro do Superior Tribunal Militar. Estou entrando na batalha.

Quando pensava estar no final da jornada, fiz o destino que fosse eu chamado para uma nova missão. E eis-me aqui, entre vossas descendências, esta tradicional e soberana força indivisível, para a minha nova jornada. Em 1993, assume a presidência do STM.

Eu fui o primeiro da aeronáutica a ser sabatinado pela nova Constituição. Fiquei sete anos no Tribunal, fui Presidente do Tribunal. No final de 1999, queria acabar com os Tribunais Superiores.

Quando o presidente me chamou, disse, olha, você tem bom relacionamento no Congresso. Eu não posso estar lá conversando com ele, eu quero que você me ajude. Eu falei, olha aqui, então vou te ajudar.

Só quero uma coisa, me dá uma sala e um computador, o resto eu resolvo. E foi o que aconteceu. Isso faz 18 anos.

Atuando como voluntário no STM, Rosa Filho abraça a missão de compartilhar seu conhecimento e sua história com os estudantes que visitam o Tribunal. Todo ano tem 40, 50 faculdades de Direito visitando esse Tribunal. Já fiz mais de 200 palestras.

Quando elas foram, saltam de paraquedas, fazem sobrevivência na cela, fazem tudo igual homem. Estão tomando contra do mundo. Sua tenacidade e bom humor inspiram a nova geração da Força Aérea Brasileira.

Orientação técnica para completar 90 anos ativamente. Primeiro item, gostar de viver. Segundo item, milagre existe, mas tem que ajudar, você tem que se cuidar.

Agora, o sexto item é o melhor dele. Final de semana, você tem que cometer pecadinho. Tomar cachaça, cerveja, vinho, comer tudo que não presta, batata frita, torresmo, pastel.

Final de semana, e aí você vai viver. Legendas pela comunidade Amara.org

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this message.

